

A importância do cargo de auxiliar de serviços básicos nas instituições de ensino: um estudo com escolas estaduais de Sarzedo – MG

DOI: 10.31994/rvs.v15i1.980

Gildo Garcia da Rocha Júnior¹

Alyce Cardoso Campos²

RESUMO

O estudo abordou a relevância da categoria dos Auxiliares de Serviços Básicos (ASBs) nas instituições de ensino da rede estadual de Minas Gerais, no contexto dos trabalhos frequentemente estigmatizados que compõem a estrutura organizacional. Além disso, procurou-se identificar os níveis de satisfação dos profissionais no desempenho de suas funções por meio de métodos que incluíram observação, diálogo e anotações de campo. Analisou-se ainda o papel das distintas tarefas desempenhadas e a natureza das relações estabelecidas pelos trabalhadores dentro da escola. Este estudo investigou a percepção desses profissionais em relação ao seu trabalho, considerado por muitos membros da comunidade escolar como desvalorizado e desprovido de importância. Foi realizado um trabalho qualitativo de abordagem descritiva, que considerou as técnicas de observação, diálogo e anotações de campo com os Auxiliares de Serviços Básicos (ASBs) em três escolas da rede estadual em Sarzedo, região metropolitana de Belo Horizonte. O estudo adotou abordagem qualitativa para compreender suas experiências e os dados foram tratados pela técnica de análise de conteúdo. Foi

¹ Mestrando em Administração pelo Centro Universitário Unihorizontes. Professor da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino - Sarzedo-MG. gildo.junior@educacao.mg.gov.br. <https://orcid.org/0000-0002-9946-0490>

² Doutora em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Professora do Mestrado Acadêmico em Administração do Centro Universitário Unihorizontes. prof.alycecardoso@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0001-6903-9542>

possível perceber através da pesquisa realizada que os diversos trabalhos dos ASBs dentro da estrutura da organização do trabalho das instituições escolares públicas estaduais de Minas Gerais são de grande importância, pois depende deles para o funcionamento e manutenção depende deles para o funcionamento e manutenção da escola durante os três turnos do dia e os duzentos dias letivos do ano, colaborando assim para o desenvolvimento do aprendizado e desenvolvimento do estudante.

PALAVRAS-CHAVE: AUXILIAR DE SERVIÇO BÁSICO. ESCOLA. TRABALHO ESTIGMATIZADO.

The importance of the position of basic service assistant in educational institutions: a study with state schools in Sarzedo - MG

ABSTRACT

The study addressed the relevance of the category of Basic Service Assistants (ASBs) in the educational institutions of the state of Minas Gerais, in the context of the often-stigmatized jobs that make up the organizational structure. In addition, we sought to identify the professionals' levels of satisfaction in the performance of their functions through methods that included observation, dialogue and field notes. The role of the different tasks performed and the nature of the relationships established by the workers within the school were also analyzed. This study investigated the perception of these professionals in relation to their work, considered by many members of the school community as undervalued and unimportant. A qualitative work with a descriptive approach was carried out, which considered the techniques of observation, dialogue and field notes with the Basic Service Assistants (ASBs) in three schools of the state network in Sarzedo, metropolitan region of Belo Horizonte.

The study adopted a qualitative approach to understand their experiences and the data were treated using the content analysis technique. It was possible to perceive through the research carried out that the various works of the ASBs within the structure of the organization of the work of the state public school institutions of Minas Gerais are of great importance, because it depends on them for the functioning and maintenance of the school during the three shifts of the day and the two hundred school days of the year. thus collaborating for the development of learning and student development.

KEYWORDS: BASIC SERVICE ASSISTANT. SCHOOL. STIGMATIZED WORK.

INTRODUÇÃO

As mudanças no mundo do trabalho ocorrem de acordo com o contexto do capitalismo moderno, em que novas formas de gestão da força de trabalho que não promovem somente sua deslocalização, incidem diretamente nos direitos do trabalho e na forma como os trabalhadores se reconhecem e não se reconhecem por meio de sua prática, segundo Araújo (2021).

Para Araújo (2021), o Estado brasileiro optou por adequar-se à rearticulação do capitalismo mundial com novas práticas de gestão e organização do trabalho, a qual demonstrou durante anos uma Administração Pública gerencial espelhada em princípios e lógica gerencial da empresa privada, em que prioriza a exigência de regimes de trabalho flexíveis de acordo com as necessidades do capital.

Neste contexto, para se adaptar nestes princípios e lógica gerencial, a estrutura organizacional da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais demanda dos profissionais a necessidade de possuírem múltiplas habilidades para lidar com as diversas situações do cotidiano. Isso implica não apenas uma única habilidade de trabalho ou produção, mas sim a capacidade de dominar diversas habilidades e

possuir conhecimento abrangente de todo o processo ou etapa do funcionamento da escola.

Segundo Rochael (2020), os especialistas da área de educação colocam propostas com relação à interdisciplinaridade como maiores trocas entre os profissionais e a organização nos vários níveis da educação, salientando que o eixo de reconstrução dos países será a valorização da educação.

Os estudos de Pochmann (2019) salientam que o mundo do trabalho criou diversos postos de trabalho, provocando uma supervalorização ou prestígio de cargos dentro das organizações. Isso resultou na valorização do conhecimento e das habilidades adquiridas pelos trabalhadores perante a sociedade. No entanto, o autor ressalta, que essa dinâmica também levou à desvalorização de grande parte dos postos de trabalho criados, mantendo a base da estrutura organizacional.

Isto quer dizer que o mundo do trabalho criou diversos postos de trabalho, que provocou uma supervalorização de cargos dentro das organizações, proporcionando a valorização do conhecimento e da habilidade adquirida pelo trabalhador perante a sociedade, em detrimento à desvalorização de grande parte dos postos de trabalhos criados, que mantêm a base da estrutura organizacional, segundo Pochmann (2019).

Nesse sentido, Douglas (2010) destaca que por meio dessa divisão, foram atribuídos estigmas aos trabalhadores ou pessoas socialmente desacreditadas, desvalorizadas e desqualificadas para aceitação na sociedade. O conceito de trabalho está intrinsecamente ligado ao descrédito e à desqualificação da profissão, independentemente de sua natureza. Aqueles que pertencem a essa categoria são considerados sujeitos trabalhadores, sendo socialmente percebidos como impuros aos padrões modernos da estrutura organizacional (Douglas, 2010).

Batista e Codo (2018) descrevem que esses processos coletivos, ao tornarem visíveis a divisão moral do trabalho nas sociedades atuais, revelam a construção social hierárquica do que é considerado repugnante, grosseiro ou imundo. Na rede estadual de ensino de Minas Gerais, os trabalhos grosseiros e repugnantes ficam a cargo dos Auxiliares de Serviços Básicos (ASBs), que na grande maioria são

contratados por tempo determinado de um ano e no decorrer do ano exercem diversas funções que são designadas pelos gestores das instituições escolares.

Considerando as literaturas mencionadas anteriormente, este artigo visa compreender a importância dos ASBs na rede estadual de educação de Minas Gerais, analisando a estrutura organizacional e social do trabalho. A presente pesquisa propõe uma reflexão crítica sobre as percepções e desafios enfrentados pelos ASBs, contribuindo para a compreensão das dinâmicas educacionais e organizacionais em Minas Gerais.

Segundo Silva (2014), existem poucas pesquisas sobre estes trabalhadores. Muitas vezes, os ASBs não são considerados docentes e suas diferentes representações do trabalho que exercem no ambiente escolar, não são reconhecidas na dimensão educativa que eles exercem, e sim a natureza da extensão do trabalho doméstico e de rotina.

Este estudo é crucial devido à falta de reconhecimento profissional dos ASBs na rede estadual de educação de Minas Gerais. A ausência de valorização por parte da comunidade escolar e do corpo docente impacta negativamente o ambiente educacional. Além disso, a limitada representatividade política e sindical desses profissionais dificulta a defesa de seus interesses. Assim, a pesquisa busca destacar a importância desses trabalhadores, contribuindo para melhorias em suas condições laborais e promovendo uma visão mais valorizada de sua contribuição na sociedade.

O presente artigo faz, em primeiro lugar, uma contextualização do tema estudado, apresenta o objetivo alcançado e a metodologia utilizada. Em seguida, apresenta uma base teórico-conceitual sobre a importância da atuação profissional dos ASBs nas instituições de ensino da rede estadual de Minas Gerais e detalha-se a situação de trabalho destes profissionais na rede estadual de ensino. Em terceiro lugar, apresenta os resultados da pesquisa de campo, com a análise e discussão das observações dos trabalhos realizados pelos ASBs nas escolas localizadas no município de Sarzedo: Escola Estadual Professora Nilza Gomes Bergman; Escola Estadual Professor Ernesto Carneiro Santiago e Escola Estadual José Pereira dos

Santos. Por último, são apresentadas as considerações finais acerca dos estudos quanto à importância deste trabalho.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A importância dos ASBS

Primeiramente, faz-se necessário estabelecer as diversas relações entre o significado e a simetria que o trabalho proporciona ao indivíduo inserido na sociedade. O trabalho tem suas origens nas interpretações subjetivas dos indivíduos, sendo que seu significado assume o aspecto da produção de dinheiro sob uma perspectiva econômica, e sob a ótica da psicologia e da sociologia, assume uma centralidade primordial na vida humana, na qual os indivíduos carregam valores e significados diversos relacionados às experiências de trabalho, motivados pelos sistemas culturais e sociais nos quais estão inseridos (Pereira et al.,2022).

Pereira (2022) descreve o trabalho como importante na construção de processos identitários do indivíduo, a qual deve-se também observar o paradoxo que o mesmo propicia, uma vez que a sociedade legitima certas atividades e estigmatizam as demais, afetando negativamente o bem-estar dos trabalhadores destas classes marginalizadas. O

estigma como um aspecto que perpassa de maneira sutil as relações de trabalho contemporâneas, a qual ele é percebido em algumas ocupações que em outras, bem como seu julgamento social ocorre de maneira díspar (Pereira et al.,2022).

É possível perceber o quão são intensas ambiguidades, paradoxos e ambivalências que perpassam as relações de trabalho, em especial do trabalho marginal, quando assim julgado pela sociedade (Pereira et al.,2022). Sendo assim, o estigma é um sinal ou marca que existe desde os primórdios da civilização humana, onde as pessoas estigmatizadas não têm acesso amplo na sociedade em que estão inseridas. O estigma faz parte de um desvio no padrão esperado de condutas, em que uma sociedade impõe a determinados grupos, na maioria das vezes naqueles

menos favorecidos, pois tais grupos têm papéis sociais esperados de acordo com suas funções e uma vez que os indivíduos não se encaixam nestes papéis, eles são vítimas de alguma forma de estigma, em que o trabalho estigmatizado pode apresentar de forma física, social e moral (Goffman, 1988).

Ainda que a sociedade contemporânea contemple a luta pelo fim da discriminação das classes minoritárias e estigmatizadas e que haja uma maior inclusão das mesmas, para Araújo (2021), ainda existem estigmas que variam de acordo com o contexto no qual as relações de trabalho estão inseridas e que surgem de determinados grupos sociais que tem o poder de denominar o que é o estigma.

1.2 OS trabalhos dos ASBS nas instituições de ensino da rede estadual

Baseadas na legislação das ASBs do Estado de Minas Gerais, são as classes trabalhadoras mais estigmatizadas dentro das escolas, devido à falta de valorização profissional e conseqüentemente pessoal, tendo pouca representatividade junto ao sindicato e organizações representativas, segundo o Sindicato Único do Trabalhadores em Educação de Minas Gerais (SINDUTE-MG, 2023).

A divisão do trabalho em uma instituição de ensino, muitas vezes fazem as atividades mais simples serem consideradas menos importantes. Assim, com o olhar voltado a este estudo, o trabalho dos Auxiliares de Serviços da Educação Básica na Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais, passa a ser considerada uma atividade estigmatizada. Para Bauman (2001), na sociedade moderna, o trabalho tem o objetivo de possibilitar a construção do futuro, a fim de substituir o caos pela ordem, na medida que se torna um importante mecanismo de controle e organização social.

De acordo com a Lei 15293 de 05/08/2004, do Governo do Estado de Minas Gerais, instituiu-se as carreiras dos profissionais de Educação para o Estado de Minas Gerais, dentre elas, a carreira do Auxiliar de Serviços da Educação Básica que tem uma carga horária semanal de 30 horas. Segundo Araújo (2021), os servidores públicos, por sua parte, são regularmente protegidos através das medidas normativas do concurso público, prescrito no artigo 37, inciso II da

Constituição Federal de 1988. Porém, com o surgimento da terceirização, admitiu-se um outro tipo de regime de contratação de trabalhadores com menos direitos, uma vez que a contratação de uma empresa prestadora de serviços diminui os custos com a força de trabalho.

Antes de aprofundar um pouco mais nessa temática, é interessante destacar que há alguns anos, esta carreira, tinha como nomenclatura o termo serviçal, expressão extinta de acordo com a Lei 15293/2004. Deste modo, fica mais evidente, que o cargo de Auxiliar de Serviço Básico, é muito estigmatizado pela sociedade moderna e comunidade escolar.

Destaca-se ainda que a escolaridade mínima exigida para atuação nesta função, segundo Lei 15293 de 05/08/2004, é o ensino fundamental incompleto, fazendo com que muitos sem a escolaridade possam atuar nesta função. Além disso, não existe diferença salarial entre esses profissionais, pois em sua maioria, senão todos, são servidores públicos contratados temporariamente, de acordo com a Resolução atual da SEE nº 4774, de 04 de outubro de 2022. O último ano em que ocorreu um concurso público para a função de Auxiliar de Serviços da Educação Básica no estado de Minas Gerais foi em 2001 e este foi cancelado, não efetivando nenhum servidor para a função. Os servidores públicos concursados antes desta data ou se aposentaram ou estão implementando os requisitos para se aposentar, segundo dados da SEE-MG (2023).

Para efeitos da lei 15293 de 05/08/2004, considera-se o grupo de atividades na área de atuação, onde destacamos como atribuições do profissional ASBs a conservação, a limpeza e a higiene do prédio escolar e suas instalações, equipamentos e materiais. Além disso, outras atribuições são a preparação e distribuição da merenda aos alunos, sob orientação do nutricionista; atendimento e organização dos alunos em horários de entrada, recreio e saída.

A lei 15293 de 05/08/2004 também cita que os ASBs devem exercer perfeita vigilância técnica sobre a condimentação e cocção dos alimentos, manter os espaços de condicionamento de alimentos livres de contaminação ou de deterioração dos gêneros alimentícios sob sua guarda. Além disso, esta lei ainda

direciona a seleção dos gêneros alimentícios quanto à quantidade, qualidade e estado de conservação; zelo do material e equipamento de cozinha para que estejam sempre em perfeitas condições de utilização, higiene e segurança; distribuição da merenda e colaboração para que os alunos desenvolvam hábitos saudáveis de alimentação. Outra tarefa citada pela lei 15293 de 05/08/2004 é recolher, lavar e guardar utensílios da merenda, encarregando-se da limpeza geral da cozinha e do refeitório.

Limpar pisos, vidros, lustres, móveis e instalações sanitárias são outras atribuições mais específicas do cargo, que além disso tem a remoção de lixos e detritos. A realização de pequenos reparos como hidráulico, elétrico e de bens, entre outras atividades inerentes à função também fazem parte da função que além disso, exerce o serviço de jardinagem, bem como o zelo pela manutenção do paisagismo da instituição escolar (Minas Gerais, 2004). Observa-se aqui, atribuições que deveriam ter formação específica, mas não é cobrado no ato da contratação.

Segundo o Projeto Político Pedagógico – PPP (2022) das instituições escolares, compete às ASBs zelar pela limpeza e conservação de todas as dependências e espaços da escola; na manutenção do serviço de cozinha e na produção da merenda escolar de acordo com o cardápio recomendado pela SEE-MG, na colaboração com a manutenção do prédio escolar; na manutenção em estado de higiene dos sanitários, calçadas, áreas de lazer, pátios, salas, cozinha, janelas, e por último na abertura e no fechamento da escola no horário previsto pelos gestores da escola (PPP das instituições, 2022). Tais atividades, tratadas como pequenas diante da dimensão que elas ocupam dentro do ambiente escolar, obrigam o ocupante do cargo de ASB a exercer múltiplas funções dentro da organização escolar, fazendo com que o mesmo seja visto como um quebra-galho para resolver problemas funcionais e de estrutura física do dia a dia (PPP das instituições, 2022).

É importante destacar que a valorização destes profissionais que são considerados menos importantes, possui uma valorosa participação no processo educacional, segundo Araújo (2021). Esse profissional pode não ter a valorização do

seu trabalho na forma financeira, mas é necessário destacar sua relevância de modo a proporcionar o bem-estar no ambiente escolar, assim, destacando sob a ótica organizacional, que é necessário perceber a importância de tal atividade para manutenção e conservação da escola, estabelecendo uma bivalência, ou seja, sem o trabalho desse profissional não teremos o pleno funcionamento das atividades educacionais do ambiente escolar (Araújo, 2021).

2 METODOLOGIA

O presente estudo abordou uma perspectiva metodológica qualitativa descritiva através da observação e anotações de campo cujo objetivo foi analisar a importância do trabalho dos Auxiliares de Serviço Básico (ASBs) na manutenção e funcionamento das instituições escolares. Alves (2013) ressaltam que o pesquisador qualitativo se apoia em técnicas e métodos que têm as características de que fazem parte do método qualitativo que são a entrevista (aberta ou livre), questionário aberto ou fechado, observação livre ou participativa e, por último, o método clínico de análise de conteúdo.

Para alcançar o objetivo proposto, o tipo e a abordagem de pesquisa foi qualitativa de abordagem descritiva, pois segundo Gil (1999), está tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos, menor rigidez no planejamento. Para Gil (1999), este tipo de pesquisa é planejada com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato, a qual o diálogo e a observação são constantemente aplicados nas visitas de campo.

Além disso, Malhotra (2001) destaca que a pesquisa descritiva é muito utilizada em casos nos quais é necessário definir o problema com maior precisão, e que seu objetivo é prover critérios e compreensão, caracterizando se em informações definidas ao acaso e o processo de pesquisa flexível e não-estruturado.

Para Guerra (2023), os métodos e ferramentas utilizados para a coleta e análise de dados serão diferentes em cada caso, devendo ser escolhidos de acordo com os objetivos da pesquisa e as possibilidades metodológicas. Assim, para a coleta de dados, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com 14 profissionais da área, sendo todos do sexo feminino. Visando a abordagem qualitativa, a escolha desses profissionais permitiu uma compreensão aprofundada de suas percepções e experiências no ambiente escolar. As entrevistas foram conduzidas em três escolas da rede estadual no município de Sarzedo, situado na região metropolitana de Belo Horizonte. No tratamento dos dados, empregou-se a técnica de análise de conteúdo, proporcionando uma abordagem sistemática e robusta para extrair significados e padrões relevantes das respostas coletadas, a qual teve mais liberdade para conversar com o entrevistado sobre o dia a dia do trabalho executado no ambiente escolar.

As técnicas de coleta de dados são métodos e procedimentos utilizados para obter informações relevantes e necessárias para uma determinada finalidade, segundo Salgado (2023). Ela ainda descreve que as técnicas de coleta de dados são essenciais para obter informações relevantes, confiáveis e precisas que permitam responder às perguntas de pesquisa e alcançar os objetivos do estudo.

Para se obter informações detalhadas, ricas em contexto e subjetivas sobre os o dia a dia dos profissionais, das experiências vivenciadas e das opiniões que poderão ser de extrema importância para a nossa compreensão, as técnicas de coletas de dados serão baseadas nas observações devidamente registradas no caderno de campo, com o auxílio do envolvimento no ambiente estudado e com constantes diálogos com os profissionais. Por último, será feita uma análise de documentos como artigos sobre a carreira destes profissionais e anotações no caderno de registro de campo. Espera-se que através dos dados obtidos através da observação e das anotações de campo, seja possível elaborar uma análise de dados relacionando as escolas e comparando os dados para ver o nível de importância do trabalho dos ASBs.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 O cotidiano dos ASBs

Com o passar do tempo, nota-se que o cargo de Auxiliar de Serviços Gerais (ASB) é bastante exigente do ponto de vista da execução de tarefas, conforme a demanda de cada instituição escolar, em conformidade com os artigos da Lei 15293 de 05/08/2004. Além disso, quem observa de fora não pode imaginar o que se passa no cotidiano de cada trabalhador(a) deste cargo, especialmente quando são solicitados a desempenhar funções que não estão de acordo com os atributos previstos pela lei que regulamentava a função. A maioria significativa dos ASBs é composta por mulheres, muitas das quais não concluíram a educação básica (ensino fundamental e médio), conforme evidenciado nos diálogos estabelecidos durante visitas às instituições.

Os(as) ASBs iniciam suas atividades às 6:30 horas, a qual são separados por grupos, que incluem limpeza, portaria, cantina (alimentação), manutenção e jardinagem. Todo o trabalho é adiantado antes da chegada dos estudantes ao ambiente escolar. O 1º turno inicia às 06:30 horas e finaliza às 11:00 horas, o 2º turno inicia às 11:00 horas e termina às 17:00 horas e o 3º e último turno finaliza das 18:00 horas até as 22:00 horas. Tudo é bem alinhado entre os turnos para que não haja atraso nos serviços aos estudantes.

Estes profissionais, na maioria das vezes, são orientados a exercer funções de auxiliar de professor, auxiliar de escritório, dedetizadora de pragas e insetos, pedreiro, pintor, bombeiro hidráulico, eletricista, jardineiro e outras funções que não estão de acordo com o contrato de trabalho ou não possuem certificação para desenvolver a tarefa. Mas, mesmo assim, fazem devido à satisfação pessoal e à amizade estabelecida com a direção escolar, segundo os diálogos obtidos nas visitas às instituições. Estas funções extras são solicitadas devido à demanda de uma urgência ou emergência do dia. Pois se for contratar um profissional,

demandaria tempo e burocracia através da licitação, segundo falas das direções escolares.

Mas observando o cotidiano de cada profissional, verifica-se a obediência e pontualidade com os horários de atendimento, como recebimento dos estudantes na portaria, limpeza antes e depois do período de aula, limpeza geral das edificações em horários não letivos, elaboração e oferecimento da merenda escolar de acordo com o cardápio semanal, e fiscalização do comportamento dos estudantes durante o período do recreio e nos trabalhos didáticos pedagógicos. São profissionais que atendem os requisitos plenos da função que exercem.

Nas observações, verifica-se muitas vezes uma falta de reconhecimento destes profissionais por parte do corpo docente e da administração escolar, conforme constatado nas observações de campo. Muitas vezes, estes profissionais não recebem nem um cumprimento de cordialidade, de humanidade, como um “Bom dia”, “Boa tarde”, “Boa noite”, “Muito obrigado pela sua ajuda” e assim por diante. É como se eles fossem invisíveis no cotidiano escolar. Com base neste contexto que Batista e Codo (2018) considera que uma categoria de trabalho como está pode ser considerada como trabalho sujo, por dizer respeito “a presença de divisão moral do trabalho na sociedade, isto é, a classificação das profissões segundo seu maior ou menor prestígio social, o que permite compreender a estigmatização dos trabalhadores das profissões de menor prestígio” (Batista e Codo, 2018, p. 38).

Outra situação que pode ser considerada é a fala de Rei (2015), que retrata que no ambiente escolar, as ASBs fazem parte da categoria profissional que possui menor acesso à informação, acirrado pelo baixo nível de escolaridade, proporcionando uma maior vulnerabilidade desses profissionais em ações governamentais que possam prejudicar a empregabilidade conquistada com o tempo. Silva (2018) faz menção a esta questão, quando retrata que o descontentamento com a não valorização, provoca angústias que devido ao desprestígio de um trabalho tão significativo do ambiente escolar.

Paim e Piazza (2022) destacam ainda que a desvalorização das ASBs está atrelada ao trabalho braçal/manual, característica da sociedade moderna capitalista

e que apesar de tudo, em outras dimensões do cotidiano verifica-se o respeito, o afeto e o acolhimento que estas profissionais agregam no universo escolar.

Com base nas anotações de campo e nas observações, foi constatado que a maioria dos profissionais são do gênero feminino, com um ou dois funcionários do gênero masculino. As três escolas pesquisadas possuem o mesmo padrão de funcionamento, cujas atribuições são bem executadas, pois na chegada dos estudantes ao ambiente escolar, o mesmo encontra o espaço físico limpo, com mesas e cadeiras organizadas, merenda servida pontualmente no horário do recreio e todos os recursos necessários ao aprendizado em perfeitas condições de uso. A maioria dos entrevistados possui idade entre 30 e 60 anos, possui filhos e o estado civil é predominantemente de casados (as). O tempo de serviço prestado às instituições é de 10 anos.

3.2 Satisfação do trabalho executado

Pereira (2022) em suas considerações caracteriza a satisfação do trabalho com o ambiente de trabalho que as instituições proporcionam e a convivência com os colegas e amigos no dia a dia. Assim, durante a pesquisa, foram constatados elevados níveis de satisfação, com palavras como “valorização”, “amor”, “carinho”, “gratidão”, de entre outras, sendo bastantes mencionadas nas entrevistas. Porém, ao serem questionados sobre a remuneração e promoções, o nível de insatisfação é quase unânime, mostrando em suas falas um sentimento negativo de tristeza. Outra questão levantada, foi o ambiente de trabalho, que nas observações, verificou-se um sentimento muito bom, ano qual não existe atrito ou disputa por cargos ou promoções, uma vez que todos ganham o mesmo salário, pois a renovação do contrato de trabalho é anual e impede de haver progressões e valorizações.

Devido a esta constante renovação do vínculo empregatício, Rei (2015) adverte que se deve elaborar um processo de intervenção pautado numa reflexão crítica do espaço profissional escolar, valorizando os diversos sujeitos que estão

inseridos nas instituições, considerando as dimensões da prática política que estejam em consonância com as realidades de cada trabalhador.

Segundo informações coletadas nas entrevistas, o cargo de ASB possui uma desvalorização maior pelo fato de possuir pouca representatividade sindical, uma vez que o sindicato abrange todas as categorias de profissionais da educação, a instituição trabalha e dar mais atenção a categoria dos professores do que para grande parte dos profissionais da educação, segundo diálogos estabelecidos nas entrevistas semiestruturadas. Para a maioria dos entrevistados, quando o sindicato atua, simplesmente é para convocar os trabalhadores ASBs a ajudar nas reivindicações dos professores frente ao governo.

Pesquisas feitas nos principais veículos de comunicação, verificam que no período de reivindicações estabelecidos pelo sindicato, há uma maior ênfase pelo aumento salarial do que pela busca de melhores condições de trabalho e valorização, conforme análise no site do sindicato Sind-UTE/MG (2023).

Outro fato que foi observado em campo, é que em reuniões pedagógicas e administrativas, não são citados os trabalhos exercidos pelos ASBs e suas grandes contribuições para o funcionamento das escolas, segundo relatos dos participantes da pesquisa.

Já quanto à natureza do trabalho, observa-se um nível de satisfação alto. A qual o ambiente de trabalho proposto pelos diretores é de harmonia nas relações de trabalho com os colegas, cujo o respeito por parte dos estudantes, dos pais dos estudantes e dos professores, proporciona um ambiente de paz e alegria, conforme relato de alguns diálogos. Mas segundo Paim e Piazza (2022), estes sentimentos positivos não são muitas vezes retribuídos pela comunidade escolar, pois alguns profissionais relataram que o trabalho executado só é reconhecido quando lembram de preparar a merenda escolar e fazer alguma manutenção de emergência. Neste sentido, os resultados vão de acordo com a pesquisa de Piazza e Santana (2021), que as ASBs por estarem em menor prestígio dentro das escolas e de menor exigência de escolaridade, possuem um tratamento diferente e pouco reconhecimento.

Nas anotações de campo, verificou-se uma enorme insatisfação pelo rendimento recebido, a qual para a maioria dos profissionais, não é compatível com o trabalho executado no dia a dia e os gastos pessoais e familiares, priva muitas vezes de praticar o lazer no período de descanso ou de realizar uma compra de um bem material. Com relação a satisfação com a chefia imediata, foi constatado através de conversas pontuais que há relação entre ambos são ótimas, pois foi constatado nas observações uma demonstração de carinho e de gratidão. Ainda, nas observações, verificou-se que os diretores das três escolas que sempre que podem, tratam seus funcionários(as) com muito respeito e carinho, e tentam na maioria das vezes transformar o ambiente de trabalho em um ambiente familiar. Além disso, sempre que possível, eles tentam ajudar todos os seus funcionários de forma igualitária e satisfatória, considerando a particularidade de cada um.

Com relação a este reconhecimento, Silva (2014) pondera que tanto a concepção de currículo como o conjunto das atividades realizadas na escola, podem se destacar como potencial educativo das vivências e dos hábitos desenvolvidos nas instituições escolares, possibilitando levar à proposição de políticas governamentais para a formação continuada desses funcionários, que passam a ser compreendidos, nessa dimensão, como educadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a importância do trabalho dos Auxiliares de Serviço Básico (ASBs) na manutenção e funcionamento das instituições escolares da rede estadual de educação de Minas Gerais, tendo como pesquisa, as três escolas da rede estadual no município de Sarzedo-MG. Foi possível perceber que através das pesquisas realizadas, que os diversos trabalhos dos ASBs dentro da estrutura da organização do trabalho das instituições escolares públicas estaduais de Minas Gerais são de grande importância, pois depende deles para o funcionamento e manutenção do funcionamento da escola durante os três

turnos do dia e os duzentos dias letivos do ano, colaborando assim para o desenvolvimento do aprendizado e desenvolvimento do estudante.

A constatação da desvalorização financeira na rede estadual de ensino em decorrência das prioridades políticas econômicas do Estado, não impacta na qualidade do serviço prestado pelas instituições, mas demonstrou insatisfação por parte das observações realizadas. Neste caso, ligada ao desvalor desse profissional, a invisibilidade se remete ao desprezo social, bem como às formas de não reconhecimento do trabalho desempenhado, e até mesmo à não percepção da presença dessas pessoas no seu ambiente de trabalho.

Acredita-se que somente através do reconhecimento e da valorização por parte da comunidade escolar e dos representantes políticos e sindicais, que estes profissionais terão condições dignas de trabalho, além das compensações e gratificações financeiras e humanas a qual deveriam ter direito.

Como resultados, o estudo apontou que a presença dos ASBs é fundamental para a manutenção e funcionamento das escolas públicas estaduais, e que este artigo buscou enfatizar como uma categoria de profissionais da educação que não são reconhecidos por grande parte da comunidade escolar. Este artigo para maior aprofundamento, demandaria de um amplo trabalho de pesquisa em todo o estado de Minas Gerais, pois através das observações, constatou que cada instituição escolar possui suas particularidades, tanto físicas como humanas. Assim, possibilitaria o desenvolvimento de políticas eficazes que atendessem a toda categoria de ASBs. Além disso, espera-se que este estudo seja parte da base para o desenvolvimento da valorização dos ASBs, colaborando com o reconhecimento destes profissionais no mundo da educação básica do Estado de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, N. C. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo. **Revista Formação**, v. 1, n. 20, 2013.



ARAÚJO, Iara Soares de. **A “invisibilidade social” dos trabalhadores terceirizados no serviço público [manuscrito]:** um estudo com foco nos serventes de limpeza / Iara Soares de Araújo – Montes Claros, 2021. p. 112.

BATISTA, Analía Soria; CODO, Wanderley. “Trabalho sujo e estigma. Cuidadores da morte nos cemitérios”. **Revista de Estudos Sociais**, p. 71-73, 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.

DOUGLAS, Maria. **Pureza e Perigos**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Escola Estadual Professora Nilza Gomes Bargmam. **Projeto Político Pedagógico, 2022**. Sarzedo, Ed. 2. p. 65.

Escola Estadual Professor Ernesto Carneiro Santiago. **Projeto Político Pedagógico, 2022**. Sarzedo, Ed. 21. p.78.

Escola Estadual José Pereira dos Santos. **Projeto Político Pedagógico, 2022**. Sarzedo, Ed. 15. 2022. p.69.

GIL, A. C. (1999). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas.

GOFFMAN, Erving. **Estigma-Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada**. Rio de Janeiro: LTC, 4ª edição, 1988.

GUERRA, A. de L. e R. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista OWL - Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, v. 1, n. 2, p. 149–159, 2023.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 6ª edição, Sela Superior. Rio (NJ): Prentice-Hall, 2010.



MINAS GERAIS, Estado. **Lei nº15293/2004, de 05 de agosto de 2004**. Belo Horizonte MG: Secretaria de Estado de Educação.

MINAS GERAIS, Estado. **“Resolução nº4774 de 04 de outubro de 2022”**. Belo horizonte MG: Secretaria de Estado de Educação, 2022.

PAIM, Elison Antonio; PIAZZA, Maria Cecília Paladini. Narrativas e memórias de auxiliares de serviços gerais escolares na busca de relações outras. **Cadernos Cajuína**, v. 7, n. 2, 2022.

PEREIRA, J.R; PAIVA, K.C.M.; IRIGARAY, H.A.R. Trabalho sujo”, significado, sentido e identidade: proposição de análise integrada e perspectivas de pesquisas. **Cadernos EBAPE.BR**, v.19, p. 829-841, 2022.

PIAZZA, Maria Cecília Paladini; SANTANA, Giovanna. Ensinar histórias menores: narrativas e memórias de auxiliares de serviços gerais escolares na busca de relações outras. **Intellèctus**, v. 20, n. 1, p. 207-225, 2021.

POCHMANN, M. Tendências estruturais do mundo do trabalho no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, p. 89-99, 2019.

REI, Heidy Aparecida Oliveira. **Educação em saúde do trabalhador escolar: o caso das merendeiras e auxiliares de serviços gerais**. Universidade Federal de Minas Gerais - Escola de Enfermagem, 2015.

ROCHAEL, Nasciutti, J. Pandemia e perspectivas no mundo do trabalho. **Caderno de Administração**, v. 28, p. 82-88, 2020.

SALGADO, Danielle. Técnicas de coleta de dados: tudo que você precisa saber. **Opinion Box**, 2023. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/tecnicas-de-coleta-de-dados/> Acesso em: 11 de jun. de 2024.

SEE-MG. **Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais**. Belo horizonte MG. 2023. Disponível em: https://www.educacao.mg.gov.br/servidor/inspecao-escolar/___trashed-4___trashed/ Acesso em: 11 de jun. de 2024.



SILVA, Anabel da; COSTA, Silvia Pires Bastos. **Satisfação no trabalho com base na Escala EST: o caso da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.** Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/FACISA. 2018.

SILVA, Diogo Lopes da. **Representações dos trabalhadores não docentes no cotidiano escolar.** Programa de Pós-Graduação Educação e Saúde na Infância e Adolescência. Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. 2014. p. 170.

SIND UTE-MG. **Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação.** Belo Horizonte, ed. 5, 2023. Disponível em: <https://sindutemg.org.br/noticias/> Acesso em: 11 de jun. de 2024.

Recebido em 15/12/2023

Publicado em 02/08/2024